

## HISTÓRIA EM VERSOS

Autor - Gentil Lourenço Borges.

Gosto de escuta e conta história  
Com as fotos me emociono  
Lê , escreve estimo muito  
Na singeleza desses versos escrito  
Aqui eu vou conta  
Minha história:

15 de abril de 1924  
No Triângulo Mineiro  
Nas “Terras da Mãe de Deus”  
Na fazenda Capão Bonito  
Foi lá donde pude nascê

Há muitos anos atrás  
Desta história me lembro bem  
Foi na Fazenda Capão Bonito  
Naquela escola eu aprendi  
A escrever meu nome  
E aquele grande professor  
Foi lá que conheci

No começo da minha vida  
Isto ali eu pude vê  
Naquela vida pesada  
Levantando as madrugadas  
Custou muito pra vencê

Cuidando da obrigação  
Também já fui carreiro  
Por aquele chapadão  
A tarde vinha cansado  
Trazia no suor pregado  
A poeira do chão

Chegava a hora do banho  
Pra meu descanso  
Meu pai sempre dizia  
Amanha é outro dia  
Vamos guarda o leite na cumbuca  
Pra comer com farinha de milho

Minha mocidade  
Foi uma vida sofrida  
Embora com pouca idade  
Já com ideia definida  
Os anos foram passano  
E' eu só trabalhando  
E, foi assim que venci na vida

...

Agora vou fala da Fazenda do Palmito  
Do mesmo município  
Perto do Rio Paranaíba  
Adeus fazenda Capão Bonito  
Estou despedindo sigo...  
Para as terras que herdei de minha mãe  
Onde plantava arroz, feijão e criava porco  
Tirava leite junto com o pião

Eu tinha muita energia  
Trabalhava durante o dia  
E divertia durante a noite  
Tocava sanfona e dançava  
Jogava futebol no domingo  
Por que achava tudo isso  
muito bom

Os vizinhos me davam a mão  
Frequentava festa e baile  
Em toda a região  
Tinha bom comportamento

Fui um bom companheiro pra todos  
Um dia pensei com o coração

Sentei na porta da sala  
Pensei em me casar  
Pensei bem a vida  
Pra escolher uma boa moça  
De boa Família  
Isto eu fiz e fui muito feliz  
Unimos duas ideias  
E, formamos um lar feliz

Agora vou fala do nosso princípio  
Depois de nós casado  
Fomos trabalha para nosso futuro  
Eu Gentil continuei tirar leite  
Planta arroz, feijão, engordando porco  
Odília cria galinha, zela da cozinha

Tivemos a permissão de ter três filhos  
Que é a corda do nosso coração  
O filho veio a desencarnar  
Que me deixou sem chão  
Chamou atenção!  
E houve uma grande transformação

O filho que desencarnou  
Teve grande evolução  
As duas filhas que nos criamos  
Teve boa educação  
Nós chamávamos atenção  
Com muito amor e dedicação

Da Fazenda do Palmito  
Estamos nos despedindo  
Mudei porque quis pra Palmelo  
Munido de boa intenção  
Frequentar o Centro Espírita  
Compra uma fazenda na região

Deixamos nossos amigos  
Nossas filhas veio com a gente

...

Quero fala agora de Palmelo  
De todo lado do Brasil chega uma multidão  
De irmãos buscando cura ou orientação  
Palmelo tem sido grande solução

Sabe que Palmelo  
É um Pronto socorro dos espíritos  
Que os espíritos organizou  
Companheiros espíritas aqui deu início  
Homens de mão calejada aqui trabalhou  
Chegou Jeronimo Candinho  
Obras em Palmelo começou...

Jeronimo Candinho  
Era muito inteligente  
Eurípedes Barsanulfo sempre presente  
Dizia pra ele vamo pra frente  
Jeronymo bem orientado  
Começou este trabalho  
O povo ele convidou

O Centro Espírita é Entidade Jurídica  
Formada pelos espíritas  
Tem uma direção espiritual  
E uma direção material  
Formando um conjunto  
Que fortalece na união da fé

Palmelo tem os Espíritos  
Que orienta com dedicação  
Os médiuns servindo de instrumento  
Trabalha unidos com amor e boa vontade  
Para socorrer todos os irmãos

Os espíritos escuta seu coração  
Para tomar uma decisão  
Eles são muito inteligentes  
Pra ver se tá doente examina sua mente  
Gosta de médium singelo pra trabalha  
Orienta e fala do Evangelho de Jesus

Chegamos na cidade de Palmelo  
Jeronimo Candinho estava a minha espera  
Centro espírita Luz da Verdade  
Onde em outros tempos encontrei a paz  
Todos os irmãos nos deram as mãos  
E nós retribuíu com o coração

Gastamos três dias de viagem  
Trazia muita bagagem  
Pensava que era vantagem  
Chegamos seis horas da tarde  
Do inesquecível 17 de dezembro de 1962

Isso aconteceu não foi por ilusão  
Porque nós tinha obrigação  
Com todos os irmãos  
Que nos deu uma boa orientação  
Palmelo é nosso lugar  
Aonde cheguei pra trabalha  
Eu, e minha família isto que agente queria

Jeronimo e Francisca me deu a mão  
E eu dei meu coração  
Jeronimo me convidou  
Para ser seu companheiro  
E eu aceitei sem ilusão  
Estou cumprindo minha obrigação  
Aqui neste sertão

Jeronimo Candido Gomide  
Assim me disse:  
- Quero te convida pra você Gentil  
Ser o meu vice na presidência do Centro  
Eu achei muito esquisito  
Eu não conhecia nada de espírito

Dia 16 de março de 1963  
Assumi a vice-presidência pela primeira vez  
Assumi com muita boa vontade  
Para trabalha com boa união  
Junto com todos meus irmãos  
Com minha direção  
Na Linha de Operação

Chega em Palmelo, gente de todo o lado  
Muitos vêm desenganados e perturbados  
Com doenças esquisitas  
Cada um respondendo pelo seu passado  
E muitos são curados  
Todos são bem tratados

Isto já faz muitos anos  
Candinho trabalhou com afinco sem separação  
Atendeu uma multidão de irmãos  
Que vinha, em busca da cura  
Com ajuda dos espíritos e intuição  
Realizava sua missão

Jeronimo Candinho gostava da educação  
Palmelo era um sertão sem instrução  
Começou uma escolinha no Centro  
Fez o Grupo Escolar  
Teve uma boa orientação  
Mas aí não parou

Começou o Ginásio  
O povo gostou, o povo ajudou  
Em sessenta e três inaugurou  
Onde os filhos estudou  
Vários formou Doutor e Professor

Para Eurípedes e Jeronimo  
Isto foi grande alegria  
Porque isto eles queria  
Pra todas as famílias  
Com grande alegria

Francisca sua esposa sincera  
Foi uma mãe de muitos filhos  
Aqui em Palmelo Ela representava  
Dava a mão e seu coração  
A todos que aqui chegava  
Dona Chiquinha sempre orientava

Jeronimo Candinho  
Nos seus noventa e dois anos  
Para mim era um exemplo  
Ainda lutava noite e dia  
Para ajudar todas as famílias  
Jeronimo não dava só remédio não?  
Também lutava para a instrução do povo

20 outubro de 1981 - Palmelo abalou  
Jeronimo Candinho desencarnou  
E agora como ficou?  
Outro administrado  
No seu lugar entrou  
O povo estranhou...  
Com o tempo acostumou

Aqui na Terra Jeronimo encerrou  
A sua tarefa que foi muito bela  
Francisca no mundo espiritual  
Por Jeronimo ela espera feliz  
Para o trabalho continua...

Pra nós seu exemplo deixou  
E, as obras também  
Unidos demos as mãos  
Retribuindo com trabalho e gratidão

Jeronimo Candinho foi muito bom  
Trabalhava junto com todos os irmãos  
Com muito amor e dedicação  
Se rico ou pobre fosse  
Tratava todos sem separação  
E dava boa orientação

Palmelo não fala em religião  
Todos aqui são irmãos  
Trabalhamos com o pensamento  
E amor no coração  
Sempre pensando nos irmãos  
Que vem em busca da salvação

Aqui confiamos na cura dos espíritos  
Os Espíritos que trabalha  
Para o bem e não olha aquém  
A espiritualidade é amorosa  
Os médiuns são trabalhadores  
Presentes vinte e quatro horas  
Junto a Direção



Palmelo vêm gente  
Com ideia diferente  
O centro Luz da Verdade esta para orientar  
Todos aqueles que têm boa vontade  
Os ensinamentos são pra todos  
Muito irmão aprende com gosto

Palmelo tem muita gente  
Agradecidos foram bem sucedidos  
Pela cura dos Espíritos  
Os trabalhadores que fazem parte  
Deste trabalho desinteressado  
Tem grande alegria de seu passado

...

Sobre o Sanatório vamos fala  
E também do povo brasileiro  
Que ali colocou seu dinheiro  
Dos pedreiros, serventes e carpinteiros  
Também não esquecemos

Sanatório foi orientação  
De Eurípedes para Jeronymo  
No sertão de Goiás  
Pouca gente faz isso precisa de coragem  
Jerônimo e seus companheiros  
Arregaçou as mangas  
Construiu sem dinheiro

Esta obra foi construída  
Com muito amor e carinho  
O povo colaborava conforme podia  
Trabalhava de pedreiro e servente  
Sem ganhar um tostão  
Isto era amor verdadeiro

Jeronimo Candinho  
Nas horas da sua folga estava lá  
Eurípedes Barsanulfo orientava  
O tempo passou a obra funcionou  
Prestou grande caridade  
Muitas lágrimas enxugou

O Sanatório Eurípedes Barsanulfo  
Com as portas abertas  
Para o povo ficou  
Muitos anos funcionou  
Muitos irmãos ali sarou  
Muita gratidão  
Do povo do sertão

Recebia gente de todos os lados  
De toda Nação brasileira e de fora  
Rico, pobre, indigente  
Muitos vieram amarrados  
E muitos saíram curados  
Levava alegria no coração

Para completar minha felicidade  
Quando dirige o Sanatório  
Tempo que nunca esqueci  
Coisas que me abalou  
Sem conhecimento ainda estou  
De situação triste que participei

Quando pai ou soldado  
Trazia filho amarrado  
Deixavam aos meus cuidados  
Com lágrimas e aperto no coração  
E, com pouco tempo depois  
Saíam com eles abraçados e felizes

Eu ficava contente e agradecido  
Quando saia um interno liberto  
Sabia que a cura não pertencia à gente  
E sim, aos Espíritos Protetores  
Sempre ao lado de Candinho  
Orientando no tratamento e alta

Sanatório Eurípedes Barsanulfo  
Funcionou quarenta e cinco anos  
Na direção de Jeronimo Candinho  
Esta obra feita pelo povo  
Com amor e carinho

Não sei qual à razão outro olhar surgiu  
Ela pela direção foi desativada  
Foi pelo chão só sobrou o salão  
Muitos irmãos não gostou  
Doeu o coração...

Tudo tem uma razão  
Foi trocada a direção  
Alguns irmãos queria o salão  
Para organizar um museu  
Pra representa uma organização  
Mas, a direção disse que não

Não sei qual foi a resultado  
O museu não foi criado  
A intenção de alguns irmãos  
De formar um museu  
Pra guarda os objetos  
Que lá esta abandonado

O museu é uma solução  
Pra o histórico do Centro Espírita  
Aqui em Palmelo tem tradição  
Os objetos, documentos carece ser zelado  
Pela Direção que comanda...

...

Do dispensário São Vicente de Paulo  
Muita História posso conta  
Quando Jeronymo Candinho  
Mandou que eu fosse dirigi lá  
Meu coração disparou  
Eu disse pra ele não vou  
Não sabia o que faze

Ao sair de sua casa naquela manhã  
Vi um periquito verde amarelo  
No galho mais alto de uma mangueira  
Bicando uma manga ao seu lado  
Olhei pra ele, fiquei entusiasmado  
Com o presente que tinha enjeitado  
Consultei meu coração ele aceitou

O presente era o Dispensário  
O periquito me animou  
Dei meia volta e disse ao Jeronymo  
Aceito, ele sorriu e respondeu.  
Eu já sabia...

Foi muito difícil e triste pra mim  
Casa inacabada toda desarrumada  
Não tinha dinheiro pra nada  
Tudo de necessário faltava  
Trabalhei com o coração  
Aos pouco foi ajeitando

Coisa interessante aconteceu  
Jeronimo Candinho começou fazer  
O Dispensário pra abrigar abandonados  
Deixou na minha mão pra terminar  
De quem ele confiou e recomendou  
Confia em São Vicente de Paulo  
Ele nunca faltou

Não dirijo o Dispensário sozinho  
São Vicente de Paulo é o diretor espiritual  
Como norma da casa recebo  
Seus protegidos como se fosse  
Uma cesta de jasmim colhido no seu jardim

O Dispensário é uma casa de união  
Com as portas sempre aberta  
Onde recebe irmãos dispensados  
Ali, Odília e eu trabalha  
Com amor, dedicação e respeito.  
Também tem diversão  
Pra alegrar seus moradores...

Eu e Ela trabalha com boa intenção  
Ajuda vem em nossas mãos  
Companheiro de bom coração  
Ajudaram na construção  
Amigos dão sua contribuição  
Nóis zela e cuida  
E a espiritualidade consola

Eu lá muito aprendo com aquele pessoal  
Que não tem onde dormir  
Dirijo esta casa pensando no passado  
Muitos irmãos são abandonados  
Os que lá fica são amparados  
Tenho muita alegria de lá esta  
Era isso que eu queria

Do Ensino do Jeronimo  
Não esqueço... um dia me disse:  
- Trabalha para o espírito  
Que o espírito não morre  
"A verdade constrói e o espírito  
registra o que você fará..."

Participo do sofrimento direto  
Dos irmãos e irmãs que tá lá  
O fim da vida terrena é muito certo  
Ninguém escapamos dessa certeza  
Da Vida.

Tenho lutado para esta ao lado  
De cada interno que lá esta  
No momento da doença  
E desencarne filho, parente  
Nesta hora desaparece

Sempre penso o que será que eu fisco?  
Por esta zelando dessa gente velhinha  
Fazendo o que posso pra sentirem felizes...  
Tanto irmão que nem conheço  
Trazendo sua doação  
Com amor no coração

Dispensário São Vicente de Paulo  
Departamento do Centro Espírita  
Luz da Verdade é mantido por doação  
Nos ali estamos como dirigente  
De uma população carente  
Que zelamos com alegria no coração

No Dispensário São Vicente de Paulo  
Desde 1973 quando assumi a direção  
Até hoje 31 de dezembro de 1998  
Desencarnou 56 internos  
Todos foram velados e sepultados  
Com muito respeito e amor

Com todo conforto e zelo  
Os espíritos nunca abandonou  
A direção sempre cuidou sem  
Orgulho e sem vaidade  
Todos com muita boa vontade

Espero que esta casa nunca vai fecha  
E nada vai falta  
Para as velhas que lá  
Vai chega na busca de socorro  
Quanta gente velha ali sarou  
Porque, a espiritualidade  
Nunca abandonou

...

Quando chegueio aqui em Palmelo  
Minhas filhas eu criei  
Aqui nas escolas elas cresceu  
Foi na em busca dos estudos  
Fez progresso e depois casaram  
Ofereceu aos avós quatro netos

Eu Gentil Lourenço Borges  
E, Odília Ferreira Borges  
Ficamos muito satisfeito  
Por receber dois genros  
Fernando, Nilton e quatro netos:  
Guilherme, Fabrício, Marília e Gentil Netto

Agradeço a Deus e os bons Espíritos  
Por morar em Palmelo  
Por ter um lar feliz  
Isto o que nós sempre desejou  
Obrigado Palmelo por tudo

Aqui participei junto com Jeronimo  
De muitas curas importantes  
Irmãos de muitos lados, aqui foram curados  
Orientação espiritual, aqui não tem faltado  
Protetores espirituais sempre presente.

Muita coisa que eu vi... muita já esqueci  
Pessoa desenganada eu vi  
Cura aqui realizada também eu vi  
Irmão sai daqui alegre e grato  
Eu vi também...  
Aqui na terra aonde vivo.

Hoje tô com 75 anos de idade  
Sou um velho feliz cuidando de gente velha  
No meu descanso do corpo trabalho com a mente  
Escrevo Minha História pra não perder no tempo  
Registro nos livros o que sei e vi em Palmelo

Eu aqui sarei e muitos irmãos  
Que aqui chegou também sarou  
Eu analisei desde que aqui cheguei  
Tudo que preciso aqui encontrei...

Ao iniciar o ano de 1999  
Com muita grande alegria  
Espero alcançar o ano de  
2000 Mil  
Cumprindo com a nossa missão  
Dando as mãos aos nossos irmãos  
Que procura uma solução.

Tô parando por aqui  
Estes versos do meu jeito escrevi  
Mais a Vida continua até  
Deus quize ...



...

Eu Gentil Lourenço Borges, através de minha firmeza aprendi superar as dificuldades e ao mesmo tempo a perder as ofensas a mim dirigida de todo o meu coração. Este teste para mim valeu muito com ajuda da doutrina, em paralela com a pratica da mediunidade e auxilio dos mentores espirituais na orientação da doutrinação dos espíritos desequilibrados que aproxima das pessoas com muito ódio e sentimento de vingança. Jesus disse que devemos perder setenta e sete , ou mais se for necessário.

... Agradeço ter conhecido o Evangelho onde encontrei o ensinamento de nosso mestre Jesus, que tem todos ensinamento para todos seus irmãos que queira aprender porque a vida continua após a desencarnação. Por eu acreditar neste ensinamento de Jesus que procuro a trabalhar em beneficio dos menos favorecido, em quanto eu puder e perder a todos por acaso vier mim ofender. Agradeço o Evangelho, Jesus ,Palmelo, Jeronimo Candido Gomide, Francisca Borges Gomide. E, os Bons Espíritos que trabalha neste e São Vicente de Paulo que tanto tem mim ajudado. Agradeço minha esposa Odília Ferreira Borges, minhas filhas, muitos amigos e acima de tudo a ajuda de Deus. Obrigado.

Tenho fé que eu darei conta de cumprir minhas responsabilidades com Amor e Respeito ao Próximo. Assim Seja.

Gentil Lourenço Borges  
Palmelo, janeiro de 1999.

**FONTE:** Livro de Ata de Gentil Lourenço Borges.

**Obs.:** História Em Verso transcrita na íntegra sem correção  
respeitando a originalidade da escrita do autor.

Mirtes Borges Guimarães.  
Palmelo, 04 de Dezembro de 2019.

